Introdução

No topo do Gólgota, num silêncio rasgado pela dor, Jesus pronuncia palavras de impressionante poder:
“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mateus 27,46; Marcos 15,34).
Estas palavras não são um grito de desespero, mas o início do **Salmo 22**, um antigo cântico que revela o coração do Messias sofredor. Este salmo não apenas antecipa de forma extraordinária a Paixão de Cristo, mas se torna para nós uma bússola espiritual para atravessar momentos de prova, escuridão e aparente abandono.

Neste artigo, convido você a uma profunda jornada pelo **Salmo 22** – sua **história**, seu **cumprimento na Cruz**, e seu **significado espiritual e teológico**. Explorá-lo-emos também como um guia prático para a vida diária, a partir de uma perspectiva católica tradicional, com um tom acessível, educativo e inspirador, para que todo leitor – qualquer que seja seu caminho de fé – possa encontrar nestas palavras consolo e sentido.

I. O Salmo 22: contexto e história

O **Salmo 22** foi escrito pelo rei Davi cerca de mil anos antes do nascimento de Cristo. É um **salmo de lamento**, uma oração de quem se sente completamente abandonado por Deus, mergulhado no sofrimento. No entanto, este grito não é de desespero: é um ato **profundo de confiança**. O salmista clama com dor, mas com a certeza de que Deus o escuta.

Os primeiros cristãos e os Padres da Igreja viram neste salmo uma **profecia messiânica direta**. Santo Agostinho dizia: “Davi escreve como se ele próprio fosse Cristo”, e São Jerônimo o chamava de “o Evangelho da Paixão em forma poética”.

Alguns versículos fundamentais que se cumprem na Paixão de Jesus:

- “**Todos os que me veem zombam de mim**” (Salmo 22,8) → cf. Mateus 27,39
- “**Transpassaram minhas mãos e meus pés**” (Salmo 22,17) → cf. João 20,25
- “**Repartem entre si minhas vestes e lançam sortes sobre minha túnica**” (Salmo 22,19) → cf. João 19,23–24

Estas referências literais fazem do Salmo 22 uma ponte direta entre o **Antigo e o Novo Testamento**, entre a **esperança messiânica** e o seu **cumprimento em Cristo**.

II. Significado teológico: o mistério do abandono

1. Deus realmente abandonou seu Filho?

O grito de Jesus na Cruz frequentemente causa perplexidade. Deus pode abandonar Deus? A teologia católica responde com clareza: **não**.

O que Jesus expressa não é uma ruptura real na Trindade, mas a experiência **humana de abandono por Deus**, tal como vivida por muitos justos nas Escrituras. Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, entra **plenamente no sofrimento humano**, até a sensação de distância de Deus, para redimir esse sofrimento desde dentro.

O **Catecismo da Igreja Católica** ensina:

> *"Jesus não foi abandonado pelo Pai. Ele se expressa com palavras humanas, a partir da profundidade de sua alma humana." (cf. CIC §603)*

Esse grito na Cruz é **uma oração**, não uma blasfêmia nem um ato de rebeldia. É a maneira pela qual Cristo **vive plenamente o Salmo 22**, da dor à confiança, da lamentação ao louvor.

III. Estrutura espiritual do Salmo: do lamento ao louvor

Um dos aspectos mais surpreendentes do Salmo 22 é a sua **estrutura em arco**. Começa nos abismos da dor, mas termina numa explosão de confiança e adoração:

- **Versículos 1–21**: sofrimento humano, solidão, injustiça.
- **Versículos 22–31**: triunfo de Deus, esperança universal, adoração dos povos.

Esse movimento interior nos mostra que a fé não consiste em evitar o sofrimento, mas em **atravessá-lo com sentido**, até alcançar a glória revelada na Ressurreição.

Na Cruz, Jesus não cita apenas o início do salmo: **ele vive o salmo inteiro**. Sua morte não é a última palavra. Aquele "por quê?" transforma-se em:
"Anunciarei teu nome a meus irmãos, te louvarei no meio da assembleia." (Salmo 22,23).
É a mesma dinâmica que vivemos na liturgia do Tríduo Pascal: da Sexta-feira Santa à Vigília Pascal.

IV. Guia espiritual e pastoral: como aplicar o Salmo 22 no dia a dia

1. Rezar a partir da escuridão, sem vergonha

Muitos fiéis se sentem culpados quando experimentam dúvidas, aridez ou o silêncio de Deus. O Salmo 22 nos ensina que é **legítimo rezar na dor**, mesmo quando não se sente nada. Jesus o fez. Você também pode fazê-lo.

 Sugestão prática: quando se sentir abandonado, recite o Salmo 22 em voz alta. Não apenas o leia – faça dele a sua oração pessoal. Una sua voz à de Cristo.

---

2. Encontrar confiança no sofrimento

Cada versículo deste salmo está impregnado de confiança, mesmo no abandono percebido:

> *"**Foste tu quem me tiraste do ventre materno, me deste segurança ao seio de minha mãe.**" (Salmo 22,10)*

Deus nunca deixa de ser Pai, mesmo quando você não o sente. Confie Nele, mesmo com a alma em pedaços.

 Sugestão prática: mantenha um diário espiritual onde anote seus "versículos de abandono" e os "versículos de esperança". Refazer a estrutura do salmo ajudará você a passar da dor à confiança.

---

3. Unir os seus sofrimentos à Cruz de Cristo

O Salmo 22 nos ensina que o sofrimento **oferecido** tem força redentora. Não somos chamados a buscar sofrimento, mas a dar-lhe **um sentido em Cristo**.

 Sugestão prática: ao sofrer física ou moralmente, diga no seu coração: "Jesus, uno-me à tua Cruz como no Salmo 22. Toma esta ferida como minha oração."

---

4. Acompanhar quem sofre com linguagem verdadeira

Este salmo é um recurso pastoral poderoso para acompanhar doentes, enlutados ou pessoas deprimidas. Não é necessário dar respostas fáceis, mas **estar presente**, como Jesus em Getsêmani.

 Sugestão prática: ao visitar alguém que sofre, leve uma cópia impressa do Salmo 22. Leia-o junto com essa pessoa, pare nos versículos que a tocarem. A Palavra fará seu trabalho.

---

5. Celebrar o triunfo da esperança

O salmo termina com um tom de vitória:

> *"**Ao Senhor pertence o reino: é ele quem governa as nações! Todos os poderosos da terra hão de adorá-lo.**" (Salmo 22,29–30)*

O sofrimento não é o fim. É o caminho para a **glória eterna**. Assim como o salmo termina em louvor, assim deve terminar também nossa vida.

 Sugestão prática: termine cada dia com o último versículo do salmo:
"Anunciarão sua justiça ao povo que vai nascer: esta é a obra do Senhor!" (Salmo

22,32)
Você viverá em ação de graças, mesmo depois das lágrimas.

Conclusão: o Salmo 22 como mapa da nossa Paixão

O Salmo 22 não é um texto distante, reservado a teólogos. É **um canto para todo coração humano** que já conheceu a dor, a injustiça, o desprezo ou a escuridão – e que escolhe, mesmo assim, **confiar**.

Ao citá-lo na Cruz, Jesus não apenas nos mostra como sofreu, mas também **como devemos viver nossa cruz**: com fé, com esperança e com a certeza de que **o Pai nunca abandona os seus filhos**.

Num mundo marcado pelo sofrimento, pela confusão e pelo vazio de sentido, o Salmo 22 permanece como um guia luminoso que **desperta a fé, fortalece a esperança e renova a caridade**. Que ele se torne para você uma oração cotidiana, uma catequese viva, uma chave para o mistério da Cruz – não como fracasso, mas como **caminho para a vida eterna**.

“Anunciarão sua justiça ao povo que vai nascer: esta é a obra do Senhor!”
(Salmo 22,32)
E você – já começou a anunciá-la?